



Caderno de Provas

CPG 12 – NS

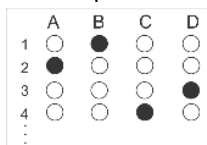
PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL (INGLÊS)

**Editais Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Guimarães/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 15 (quinze) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Didática e 25 (vinte e cinco) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	15 questões	30 pontos
Didática	10 questões	20 pontos
Conhecimentos específicos	25 questões	50 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 15 referem-se ao texto reproduzido abaixo.

A superioridade do setor público na área educacional

Otaviano Helene

Um dos “argumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações, sejam elas feitas diretamente ou por meio de parcerias com fundações e associações, compra de serviço, terceirização, subvenção ao setor privado, entre outras, é a hipótese de que o setor privado é mais eficiente que o setor público. Entretanto, essa hipótese está errada.

Vejamos o caso do ensino superior. Quanto ao aspecto apenas financeiro ou econômico, é fácil verificar a superioridade do setor público: o custo de manutenção de um estudante em um curso na USP é inferior ao custo em um mesmo curso e com a mesma qualidade oferecido pelo setor privado. Para ilustrar isso, vamos examinar o orçamento da USP.

Como o objetivo aqui é comparar os custos do ensino, as despesas com aposentadorias e pensões devem ser subtraídas do orçamento da USP, uma vez que elas não são despesas educacionais e, nas instituições privadas, elas são feitas pelo INSS ou por fundos de aposentadoria e, portanto, não estão no orçamento da instituição. Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade. (Essas despesas com pesquisa em instituições de ensino foram estimadas com base em recomendações internacionais padronizadas, descritas no Manual de Frascati, documento comumente utilizado no Brasil como referência para cálculo dos investimentos em ciência e tecnologia, como, por exemplo, nos Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo em 2010, publicados pela Fapesp.)

Nas estimativas apresentadas a seguir, foram considerados os orçamentos das várias unidades, acrescidos das despesas não alocadas a unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas pelas unidades na proporção do número de alunos. No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída àquelas unidades que recebem os cursos. Os orçamentos dos hospitais, dos museus, da Edusp e de alguns outros órgãos cujas atividades não são exclusivamente, ou, pelo menos, majoritariamente destinadas ao ensino, foram parcialmente distribuídos por todas as unidades na proporção das matrículas, ou, quando era o caso, apenas pelas unidades cujas atividades eram mais próximas às daqueles órgãos.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos: cursos cujas cargas horárias dos estudantes são grandes e os laboratórios bastante complexos, sendo Medicina o mais típico deles; cursos com cargas horárias intermediárias e com laboratórios relativamente complexos, como os das áreas de ciências básicas ou Engenharia; e cursos que não exigem laboratórios ou estes se resumem a sistemas de computação, como, por exemplo, Matemática ou os cursos de humanidades. As despesas por estudante foram calculadas considerando-se matrículas de graduação e de pós-graduação. Usando as informações do Anuário Estatístico da USP, podemos estimar os custos mensais de um estudante em cada um desses três grupos. A valores atualizados para 2022, eles são da ordem de R\$ 6.000, R\$ 4.000 e R\$ 2.500, respectivamente. Esses valores estão abaixo dos valores das mensalidades dos cursos das mesmas áreas e com qualidade equivalente nas instituições privadas.

Caso as despesas com pesquisa, estimadas como sendo da ordem de 25% do orçamento total da Universidade, não tivessem sido excluídas, ainda assim o custo de uma matrícula na USP estaria abaixo da praticada pelo setor privado, sempre considerando cursos equivalentes.

Vale observar que esses valores estimados têm incertezas devidas a muitos fatores. Por exemplo, vários orçamentos, como do centro esportivo ou da assistência estudantil, foram distribuídos pelas unidades na proporção da quantidade de estudantes, apesar de o uso desses recursos poder variar entre estudantes das diferentes unidades, dos cursos noturno e diurno etc. Os custos dos diferentes cursos em cada um daqueles três grupos também variam, assim como o custo em um mesmo curso em *campi* diferentes. Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. Entretanto, como o orçamento total é fixo, caso os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, portanto, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Essas estimativas estão de acordo com outras feitas ao longo das últimas duas décadas, algumas delas publicadas no Jornal da USP. Esse fato mostra que não houve mudanças na tendência geral, quer quanto ao valor dos investimentos por aluno, quer quanto à comparação entre os setores público e privado.

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAMARÉ/RN
EDITAL Nº 001/2023

Situação similar ocorre na educação básica. Dadas as mesmas condições econômicas e sociais dos estudantes e considerando uma mesma região do País, estudantes das instituições privadas só apresentam um desempenho equivalente ao dos estudantes das escolas públicas quando seus orçamentos, por matrícula, são bem superiores aos orçamentos das escolas públicas. Essa afirmação tem como base análise dos microdados do Enem.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado cujas instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como corolário dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

Não é apenas na educação que o setor público se mostra mais eficiente e obtém melhores resultados. Na área de saúde ocorre o mesmo: nenhum sistema privado de saúde conseguiria o desempenho do SUS com um orçamento equivalente, da ordem de R\$ 150 por mês e por pessoa, aí incluídas as despesas da União, dos Estados e do Distrito Federal.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado. O setor público, por não cobrar mensalidades, não depende da capacidade da população para arcar com as despesas educacionais. Assim, ele pode oferecer o curso mais necessário em cada região, independentemente do poder aquisitivo da população local, coisa impossível no caso de instituições privadas. É comum, nas instituições públicas, o oferecimento, aos estudantes, de alimentação subsidiada, moradia e atendimento em saúde; a evasão tende a ser menor do que nas instituições privadas e o acesso aos professores, maior. As possibilidades de atividades culturais e esportivas são maiores nas instituições públicas.

Talvez haja alguns pouquíssimos casos em que seja mais favorável uma colaboração com entidades não governamentais para superar alguns problemas específicos e em alguns momentos. No entanto, como regra e na enorme maioria dos casos, a privatização da educação escolar, ainda que parcialmente, é uma péssima ideia e uma prática que deve ser repudiada. Por implicar piores desempenhos com a mesma quantidade de recursos, é muito ruim, especialmente em um país carente de ensino e de profissionais e com recursos financeiros também limitados.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em 01 jul. 2023.[Adaptado]

01. No texto, há um predomínio do tipo

- A) explicativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- B) explicativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.
- C) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de refutação de uma tese anterior.
- D) argumentativo, em que se desenvolve um movimento de ratificação de uma tese anterior.

02. Ao concluir o texto, o autor

- A) é categórico ao considerar como improdutivo a parceria entre o público e o privado na educação.
- B) modaliza o discurso ao se referir à necessidade de parceria entre o público e o privado na educação.
- C) é categórico ao considerar todo e qualquer processo de privatização da educação com algo fadado ao insucesso.
- D) modaliza o discurso ao se referir ao caráter nocivo da privatização em países com sistema educacional deficitário.

03. Sobre a progressão do tema, é correto afirmar:

- A) no parágrafo 9 é desenvolvida ideia que se contrapõe ao que é abordado entre os parágrafos 2 e 8.
- B) o parágrafo 7 é desenvolvido por comparação e ele tão somente reforça a ideia do parágrafo anterior.
- C) do parágrafo 2 ao 8 é abordado um dos aspectos do tema; há uma mudança de foco no parágrafo 9.
- D) o parágrafo 12 sinaliza que a abordagem do tema se dá, exclusivamente, pelo viés da questão financeira.

04. Apresenta propósito comunicativo semelhante ao do texto desta prova o gênero textual

- A) editorial.
- B) notícia.
- C) artigo informativo.
- D) relatório técnico.

As questões 5 e 6 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado **cujas** instituições têm o mesmo orçamento por pessoa matriculada. Como **corolário** dessa constatação, com a mesma quantidade de recursos por aluno, o setor público obtém melhor desempenho que o setor privado, tanto no ensino superior como na educação básica.

05. A palavra “cuja”, nesse contexto linguístico,

- A) é pronome possessivo variável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial.
- B) é pronome possessivo invariável, estabelece relação de posse e exerce a função de adjunto adverbial
- C) é pronome relativo invariável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.
- D) é pronome relativo variável, estabelece relação de posse e exerce função sintática de adjunto adnominal.

06. O uso da palavra “corolário” remete a

- A) um fato que se opõe a outro.
- B) uma situação que exclui a outra.
- C) um fato que se sobrepõe a outro.
- D) uma situação que é decorrente de outra.

07. Leia o trecho abaixo.

Essas variações são, em média, da ordem de 20% ou 30%. **Entretanto, como** o orçamento total é fixo, **caso** os valores para alguns cursos tenham sido subestimados, outros, necessariamente, estarão superestimados e, **portanto**, não deve haver um erro para menos ou para mais em todas as estimativas.

Sobre as palavras “entretanto”, “como”, “caso” e “portanto”, nesse trecho, é correto afirmar:

- A) “entretanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de comparação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- B) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de contraposição; “como” interliga orações e estabelece relação de causa; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.
- C) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de explicação; “caso” interliga orações e estabelece relação de finalidade; “portanto” interliga orações e estabelece relação de contraposição.
- D) “entretanto” interliga períodos e estabelece relação de conclusão; “como” interliga orações e estabelece relação de conformidade; “caso” interliga orações e estabelece relação de condição; “portanto” interliga orações e estabelece relação de conclusão.

08. A palavra “que” está empregada com função de conjunção em

- A) “Vale observar que esses valores estimados têm incertezas [...]”
- B) “No caso de algumas unidades que oferecem cursos a estudantes [...]”
- C) “[...] unidades específicas (prefeituras dos campi, Reitoria etc.), que foram distribuídas [...]”
- D) “[...] algumas unidades que oferecem cursos a estudantes de outras unidades [...]”

09. Analise o período abaixo.

No caso de algumas unidades que oferecem cursos **a[1]** estudantes de outras unidades em quantidade significativa, parte do orçamento foi atribuída **àquelas[2]** unidades que recebem os cursos.

Sobre as palavras em destaque, é correto afirmar:

- A) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente direta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- B) Em 1 não ocorre crase, uma vez que a transitividade do verbo “oferecer” é somente indireta e o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.
- C) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido generalizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome demonstrativo.
- D) Em 1 não ocorre crase, uma vez que, apesar da regência do verbo “oferecer”, o **a** antecede um substantivo empregado em sentido individualizador; em 2, ocorre crase, uma vez que a preposição exigida pela regência do verbo funde-se com o pronome indefinido.

10. Leia o trecho abaixo.

Um dos “arqumentos” frequentemente usados para justificar as privatizações [...]

As aspas foram empregadas para

- A) assinalar palavra de uso conotativo.
- B) delimitar trecho de citação textual.
- C) desqualificar uma visão corrente.
- D) sinalizar palavra de uso popular.

11. Analise o período abaixo.

Além da questão meramente financeira, há muitos pontos positivos a favor do ensino público em comparação com o ensino privado.

É correto afirmar que esse período

- A) é simples, construído em torno de um verbo irregular e na forma impessoal.
- B) é simples, construído em torno de um verbo regular e na forma impessoal.
- C) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos irregulares e pessoais.
- D) é composto por duas orações, construídas em torno de verbos regulares e pessoais.

12. Considere o trecho abaixo.

É possível analisar os custos por aluno dos vários cursos separando-os em três grupos [...]

De acordo com as orientações normativas da língua portuguesa, o uso do pronome oblíquo em vez de um pronome do caso reto, nesse trecho,

- A) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento indireto.
- B) é devido à transitividade do verbo “separar”, que exige um complemento direto.
- C) é opcional, uma vez que o pronome do caso reto, nessa posição, exerceria a mesma função sintática.
- D) é opcional, uma vez que, nesse caso, os pronomes oblíquos e retos não exercem função sintática.

13. Leia o período abaixo.

Um segundo aspecto diz respeito às despesas com pesquisa, feitas pela e na Universidade, que não devem ser incluídas como despesas com ensino uma vez que elas são, nas contas nacionais, incluídas nas despesas com ciência e tecnologia; incluí-las também como despesas com educação seria fazer uma dupla contabilidade.

Nesse período, o substantivo **despesas** é substituído por

- A) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto direto, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.
- B) um pronome relativo que exerce função sintática de adjunto adverbial, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- C) um pronome relativo que exerce função sintática de objeto indireto, um pronome pessoal oblíquo e um pronome pessoal reto.
- D) um pronome relativo que exerce função sintática de sujeito, um pronome pessoal reto e um pronome pessoal oblíquo.

As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido abaixo.

Como regra, embora possa haver exceções, o setor público oferece um atendimento aos estudantes melhor do que o oferecido pelo setor privado [...]

14. Sobre a locução verbal presente nesse trecho, considerando-se as orientações normativas da língua portuguesa, é correto afirmar:

- A) o verbo auxiliar está no singular porque é um verbo impessoal.
- B) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no plural.
- C) o verbo auxiliar está no singular devido à impessoalidade do verbo principal.
- D) é opcional, nessa situação, flexionar o verbo principal ou o auxiliar no singular.

15. O verbo auxiliar da locução verbal presente nesse trecho está no modo

- A) subjuntivo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- B) imperativo, e isso é motivado pela presença da palavra “embora”.
- C) imperativo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.
- D) subjuntivo, e isso é motivado pelo verbo principal empregado.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

16. O processo de ensino e de aprendizagem é, essencialmente, um trabalho pedagógico no qual se conjugam fatores externos e internos. Nessa perspectiva, o caráter pedagógico da prática educativa verifica-se como
- A) ação não intencional e planejada, cuja influência externa depende de fatores internos, tais como as condições físicas, psíquicas, econômicas e políticas dos alunos.
 - B) ação consciente, sistematizada, cuja finalidade é promover a formação humana como campo específico do saber informal, de acordo com as condições socioeconômicas do aluno.
 - C) ação consciente, não intencional e sistematizada que atuam no processo de formação humana, por meio de objetivos estabelecidos por critérios sociais e políticos referentes ao papel da educação em um determinado sistema de relações sociais.
 - D) ação consciente, intencional e planejada por meios de objetivos e meios que são estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade.
17. A aprendizagem é um processo ativo que ocorre no sujeito, por meio de uma interação constante com o ambiente, no qual estruturas cada vez mais complexas vão sendo construídas. Nesse sentido, o processo avaliativo da aprendizagem e do desenvolvimento deve ocorrer considerando o apoio de diferentes perspectivas do conhecimento: epistemológica, histórica, filosófica, psicológica, sociológica, pedagógica. Sob o enfoque epistemológico, a avaliação deverá
- A) centrar-se no papel das relações de sala de aula e seu impacto nas práticas avaliativas.
 - B) entender o poder e a função social da avaliação e seus impactos nas práticas avaliativas.
 - C) considerar que concepções de conhecimento estão subjacentes a diferentes práticas de avaliação.
 - D) extrapolar o espaço da sala de aula, considerando os determinantes estruturais das práticas avaliativas.
18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) atual, Art. 24, Item V, a verificação do rendimento escolar deverá observar alguns critérios, dentre os quais encontra-se a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo a autora Jussara Hoffmann (1998), o termo *qualitativo* sofre, de fato, múltiplas interpretações pelos docentes, o que dificulta a compreensão do que a lei estabelece a respeito. Nesse sentido, o aspecto qualitativo se
- A) baseia no processo contínuo e cumulativo da avaliação.
 - B) refere à análise de atitudes e aos comportamentos do estudante na escola.
 - C) refere aos interesses e à observação do desenvolvimento intelectual do estudante.
 - D) baseia num processo com menos medição e menos aferição de conhecimento contextualizado.
19. De acordo com Libâneo, na escola, a aula é a forma, predominantemente, de organização do processo de ensino. Nela se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Sob essa ótica, deve-se compreender a aula como
- A) o conjunto das formas didáticas organizadas e dirigidas pelos estudantes, tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem.
 - B) a condução do trabalho docente tendo em vista a formação individual dos alunos, estimulado o espírito de competitividade entre eles.
 - C) a estruturação, a seleção e a organização de atividades que possibilitem desenvolver, de forma homogênea, as capacidades cognitivas dos estudantes.
 - D) o conjunto dos meios e as condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar.

20. A metodologia ativa caracteriza-se pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados
- A) na atividade do estudante com a intenção de propiciar a aprendizagem.
 - B) na atividade do professor, como protagonista do ensino e da aprendizagem.
 - C) nas teorias da atividade, concentrando-se na estrutura de atividades como entidades constituídas historicamente.
 - D) nas teorias da socialização, com foco na aquisição do direito à participação e construção de identidades dentro de comunidades de prática.
21. Ao planejar, o professor define um tema, determina os objetivos, os conteúdos a serem ensinados, o melhor caminho a ser utilizado (metodologia) e a avaliação para identificar se a aprendizagem, de fato, ocorreu. Nesse processo, o professor deve elaborar
- A) plano de aula.
 - B) projeto didático.
 - C) sequência didática.
 - D) programa de disciplina.
22. Na visão de Moran (2019), as metodologias ativas dão ênfase ao papel de protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente com os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e
- A) flexível, complexo e participativo, sob a ótica dos discentes.
 - B) amplo, dimensional e contextual, com o aval de alunos e professores.
 - C) reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores.
 - D) significativo, com possibilidades de personalização, sob o direcionamento da equipe pedagógica.
23. Metodologias ativas em contextos híbridos trazem mais mobilidade, personalidade de mobilização, de compartilhamento, de *design* de experiências diferentes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula e da escola. Assim pensada, a aprendizagem híbrida destaca
- A) a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - B) as alternativas metodológicas, a mistura e o compartilhamento de ideias, a utilização de técnicas e instrumentos midiáticos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - C) a diversidade, a interação e o compartilhamento de espaços, cores, tempos e sons, atividades diversificadas, tecnologias e mídias, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
 - D) o entendimento e a compreensão bem como as estratégias mais complexas de ensino, trabalho e instrumentos tecnológicos, dando significado ao processo ativo de ensinar e aprender.
24. Este ato de planejar configura-se como processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente. Além disso, promove a articulação entre a atividade escolar e a problemática do contexto social, que tem sua concretização nas propostas pedagógicas da escola. Essa descrição refere-se ao
- A) planejamento escolar.
 - B) planejamento curricular.
 - C) planejamento de ensino.
 - D) planejamento educacional

25. A intencionalidade educativa está presente no processo de ensino e é indicadora das concepções de quem a propõe. Essa intencionalidade define o caminho a ser percorrido e os veículos pelos quais esse caminho será percorrido. Veiga (2004) considera dois conceitos básicos para o entendimento das diferentes abordagens do processo didático, *método* e *técnica*. Para a autora, método é
- A) a instância intermediária, o componente operacional de cada proposta metodológica nas situações práticas.
 - B) a técnica utilizada, considerando que as práticas pedagógicas tem a mesma intencionalidade educativa.
 - C) o elemento sistematizador do processo de ensino, que não determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos.
 - D) o elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questions from 26 to 28 are related to text 01.

Text 01 - Social Practices: Types and Practices of Language.

The **social practices**

They are habits and ways of doing things that are established in a society and are practiced in the same way by all its inhabitants. These practices differ from one culture to another and, therefore, behaving in the same way in two different societies can lead to misunderstandings.

Because they are only implicit agreements about the way of doing things, no social practice is correct or incorrect. The adaptation of the social practices will have to do with the place and the moment in which they are carried out; for that reason it does not make sense to think that the practices of another society are wrong.

Social practices are built over the years and are modified as time passes. Therefore, what is common in today's society has nothing to do with the way in which it was correct to behave several decades ago. This means that social practices are not immutable either, but are always subject to change.

(...)

Adapted from: <https://www.lifepersona.com/social-practices-types-and-practices-of-language>, accessed on July 17th, 2023.

26. According to what is written in **text 01**, it is **correct** to say that:

- A) Social practices have their own rules and no matter if you are a native or foreign speaker, you have to completely understand and use all of them properly.
- B) Social practices take their time to be constructed, as well as, for being modified. As social practices change over time, it is usual that future generations notice the differences between theirs and previous ones.
- C) Social practices are explicit cultural agreements about the manner people do and speak things, They can be correct or incorrect according to the time of the year and to the region they are inserted in.
- D) No social practice changes from time to time. They happen in a sudden, quite quickly.

27. The phrasal verb "**carried out**" in "*The adaptation of the social practices will have to do with the place and the moment in which they are carried out; (...)*" can be properly replaced by:

- A) Carry through.
- B) Gave Up.
- C) Laid aside.
- D) Missed out.

28. In "*These practices differ from one culture to another and, therefore, behaving in the same way in two different societies can lead to misunderstandings.*", the word "**misundertandings**" brings an affix that:

- A) ... comes in the beginning of the word and expresses something that was reduced in space and time.
- B) ... comes at the end of the word and changes its category into a verb in the gerund.
- C) ... is a prefix that means to say that something is incomplete or wrongly done.
- D) ... is a suffix that brings the idea of incompletudeness and inefficiency.

Questions 29 and 30 are related to Text 02.

Text 02 - (Types of social practices) Linguistics

The language spoken is one of the characteristics that most differentiate us from other animals on the planet. According to the experts, its appearance was one of the main causes of our development as a species; This is because the use of the language caused our brain to increase in capacity.

Therefore, linguistic social practices are a fundamental part of each culture. They include elements such as the language spoken, expressions and phrases made, or the importance given to certain words.

[...]

Social practices of language

Within all types of social practices that exist some of the most influencing a given society are those that have to do with their linguistic expression.

Due to the way in which language modifies the brain and the individual experience of people, the social practices of language take on great importance when it comes to understanding the customs and ways of seeing the world proper to a given society.

Even several studies have shown that bilingual people change their personality depending on the language they are speaking. So, what are the social practices of language?

These are ways of interacting that include both spoken and written language, in addition to all those activities that surround the communication process through it. Depending on the context in which we find ourselves and what we want to transmit, these practices will be different.

Also adapted from: <https://www.lifepersona.com/social-practices-types-and-practices-of-language>, accessed on July 17th, 2023.

29. From **text 02**, we visibly understand that:

- A) It takes into consideration the innate linguistic elements that every human being has that make our world look better.
- B) The linguistic expression is the most important modifying element between speakers/writers of specific languages and their cultures.
- C) The linguistic social practices positively contribute to our development as human beings in society, as well as to our biological adaptations that make our brain improve reasoning.
- D) The use of languages resembles a two-way street. For language influences people and their cultures as well as people adapt to and modify language.

30. In “Within all types of social practices that exist some of the most influencing a given society are those that have to do with their linguistic expression.”, the word “a” refers to:

- A) Given.
- B) Expression.
- C) Society.
- D) Practices.

Read the following text excerpt then, answer question 31:

“This approach is based on the active involvement of the learner in speaking and listening to the foreign language in realistic everyday situations. No use is made of the learner’s mother tongue; learners are encouraged to think in the foreign language, and not to translate into or out of it. A great deal of emphasis is placed on good pronunciation, often introducing students to phonetic transcription before they see the standard orthography. Formal grammatical rules and terminology are avoided.”

(Adapted from “Teaching Methods”, *The Cambridge Encyclopedia of Language*, 3rd ed. David Crystal. P.394.)

31. The text excerpt above briefly describes:

- A) The direct method.
- B) The audio-lingual method.
- C) The post-method approach.
- D) The grammar translation method.

Questions from 32 to 35 are about Text 03 right below.

Text 03 – Idioms and proverbs

Idioms and proverbs are important in learning English for several reasons. They add colour and variety to the language, making it more interesting and engaging. They help learners understand and interpret the language more effectively and accurately. They provide cultural insight and help learners understand the attitudes, beliefs, and values of native English speakers.

Idioms and proverbs can be useful in speaking and writing as they are often used in everyday conversation and add depth to expressions. Idioms and proverbs help learners build their vocabulary, especially in terms of expressions and phrases that are commonly used in English.

An idiom is a phrase or expression whose meaning cannot be understood from the literal definition of the words that make it up, often used to convey a figurative or metaphorical meaning.

A proverb is a short, well-known saying that expresses a truth or a moral lesson based on common sense or practical experience.

Adapted from <https://thefluentlife.com/content/difference-between-idioms-proverbs-meaning-examples/> , accessed on July 18th.

32. In “*An idiom is a phrase or expression whose meaning cannot be understood from the literal definition of the words that make it up, often used to convey a figurative or metaphorical meaning.*”, the term “*whose*” is working as:

- A) a question word, referring to the term *idiom*.
- B) a conjunction, linking the main sentence “*An idiom is a phrase or expression*” to the subordinate clause “*cannot be understood*” (...).
- C) a relative pronoun, being used to indicate that the following noun belongs to or is associated with the person or thing mentioned in the previous clause.
- D) a conjunction, linking the main sentence “*An idiom is a phrase or expression*” to the coordinate clause “*used to convey a figurative or metaphorical meaning*”.

33. From what is briefly explained in **text 03**, the image below (Picture 01) represents:



(Picture 01 – Illustration done by students in a language classroom).

- A) A proverb based on the Noah's Ark.
B) An idiom related to how much we love our pets and we want them so badly in our lives.
C) An idiom that expresses how hard it is unusually or unbelievably raining at a specific moment.
D) A proverb that expresses the substitution of dogs for cats, or vice-versa, once we do not have neither of them.
34. In "They help learners understand and interpret the language more effectively and accurately.", **we can replace accurately for:**
- A) Merely.
B) Precisely.
C) Loosely.
D) Randomly.
35. Still based on **text 03**, from **idioms and proverbs** we can say:
- A) Both of them turn understanding a new language into something tough and confusing.
B) It is not relevant to learn about idioms and proverbs since they are not normative language.
C) No matter if you know them or not, you are going to use idioms and phrasal verbs, eventually.
D) It is important to be aware of them since idioms and proverbs increase our range of vocabulary and comprehensiveness, also enhancing our social skills.

Questions from 36 to 40 will be based on Text 04.

Text 04

ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Have We Created Artificial Intelligence or Artificial Life?

Even though AIs are not artificial life, we will act like they are.

Posted March 25, 2023 | Reviewed by Vanessa Lancaster

We have all been reading and hearing a lot about artificial intelligence (AI) recently because it is an absolute game-changer. As AI developers madly rush forward to develop and deploy AIs, we are reminded of the frenzied early days of the internet. AIs will soon be appearing everywhere in every form imaginable. We are on the front end of a civilization-altering technology that will forever change the way we work, play, learn, educate, think, govern, socialize, fight, and even love.

AIs are different than any other invention or technology in human history. Many previous inventions and technologies, from the printing press to social media, have allowed us to communicate with one another more easily and efficiently to broader and/or more distant audiences. Unlike such technologies, AIs can communicate with us directly on their own. With their large language learning algorithms and huge data sets, AIs such as ChatGPT can make it feel like we are interacting with another person. We might debate the nuances here, but for all practical purposes, current AIs have passed the fabled Turing Test (i.e., AIs can fool humans that they are interacting with a fellow human rather than a computer).

Sure, ChatGPT requires prompts from us and does not “speak,” but this is only because it was designed this way and has some technical limitations to overcome. While ChatGPT is considered a “narrow AI” and has not yet reached what is considered “artificial general intelligence,” it is already impressively smart at many tasks. As but one example, ChatGPT 4.0 can ace many standardized tests, including the prestigious and notoriously difficult bar exam (impressively, at the 90th percentile).

We must remember that ChatGPT is merely the Atari 2600 of AIs. Thus, it is an entry-level AI. The PlayStation 5 versions are on the way and will keep evolving. If Moore’s Law holds up regarding how computing power increases, in 20 years, AIs will likely be about 1000 times more powerful than ChatGPT 4.0.

Let this sink in for a moment: Human beings have created an intelligence that either rivals us or far surpasses us in many capacities already. AIs can be designed to act autonomously, and soon they will be able to grow and learn in real-time from their experiences and even interact with other AIs. AIs will be able to create (give birth to?) other AIs. This sounds like the stuff of science fiction, but AIs are capable of these things now or soon will be. We have reached an inflection point in our human evolution, and our world will never be the same.

Adapted from: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/tech-happy-life/202303/have-we-created-artificial-intelligence-or-artificial-life> , accessed on July 18th, 2023.

36. In “As AI developers madly rush forward to develop and deploy AIs, we are reminded of the frenzied early days of the internet.”, **we may find**:

- A) The particle “AI” before “developers” as an adverb.
- B) “Developers”, “reminded” and “frenzied” as words formed by prefixation.
- C) The conjunction “as” connecting two events, stating the idea of concomitance.
- D) An active voice example in the main clause “we are reminded of the frenzied early days of the internet”.

37. “Sink in” in “Let this sink in for a moment: Human beings have created an intelligence that either rivals us or far surpasses us in many capacities already.” **means, in Portuguese**:

- A) Afundar.
- B) Cair a ficha.
- C) Sincronizar.
- D) Embriagar-nos.

38. In “Unlike such technologies, AIs can communicate with us directly on their own. With their large language learning algorithms and huge data sets, AIs such as ChatGPT can make it feel like we are interacting with another person.”, “**unlike**” could be properly replaced by:

- A) Similar to.
- B) Despite out.
- C) Different from.
- D) Uncommon to.

39. Text 04 can best be summarized by:

- A) It is a tutorial for using ChatGPT.
- B) It explains how Artificial Intelligence works, as a computacional program.
- C) It introduces the various types of past, present and possible future AIs, one by one.
- D) It mentions how fast Artificial Intelligence is gaining ground and even competing with us humans.

40. The question in the title of the article “Have we created Artificial Intelligence ou Artificial Life?” is in:

- A) The simple future.
- B) The simple past tense.
- C) The present perfect tense.
- D) The conditional perfect tense.

Questions from 41 to 43 are based on Text 05.

Text 05 - Syllabus - See an explanation of the term ‘Syllabus’.

A *syllabus* is a document that describes what the contents of a language course will be and the order in which they will be taught. The content of a *syllabus* normally reflects certain beliefs about language and language learning.

Example

A syllabus might be designed around the order in which grammatical items are introduced. Starting with 'present simple' then 'past simple', then 'present perfect' etc.

In the classroom

There are many different types of syllabus (although often in language classrooms the syllabus from the course book is the only document). Syllabus types include grammatical, lexical and functional, which focus on the building blocks of language, and task-based and learner-centred, which focus on processes of communication and learning.

Adapted from: <https://www.teachingenglish.org.uk/professional-development/teachers/knowning-subject/q-s/syllabus> accessed on July 18th, 2023.

41. There are three selections in **Text 05** that appear underlined. All of them bring sentences...

- A) ...in different tenses but all in the active voice.
- B) ...in different tenses but all in the passive voice.
- C) ... in the very same tense however, in the passive voice.
- D) ... in the very same tense however, in the active voice.

42. In Text 05...

- A) ...there are no modal verbs, at all.
- B) ... there is the relative “which” replacing the possessive “whose”.
- C) ...there are nine occurrences of verbs in the simple present tense.
- D) ...there is a verb in the simple past and another one in the simple future.

43. According to text 05, *Syllabus* is, in Portuguese...

- A) ... basicamente, um documento que descreve quais serão os conteúdos de um curso de idiomas e a ordem em que serão ensinados.
- B) ... em suma, a quantidade de matéria que será dada durante todo o curso de silabação em língua estrangeira.
- C) ... o escopo da disciplina que será dada em um livro qualquer, sem obrigatoriedade de ordem lógica.
- D) ... o documento que regulariza as regras de soletração e silabação dentro do conteúdo do ensino de línguas.

Attention! Questions from 44 and 45 are based on Text 06.

Text 06 – Levels of Language (Variation).

- 05 People tend to believe that a language is a rather simple thing, if only because every healthy human being speaks one, and thus we believe we know everything that needs to be known. But this is only true if we accept “knowing” to mean subconscious, internalized knowledge – as soon as we try to spell out the rules that we apply without thinking we run into all kinds of problems (if this weren’t the case engineers would have developed the Perfect Speech Computer decades ago, a machine allowing us to translate anything into any other language without loss of information). Just an example: English allows the structures *believe in a miracle and hand in a paper*, and they look very similar (verb+in+a+noun). Why, then, can you say *believe in it* but not **hand in it* (note that the preceding asterisk by convention marks a structure which is not permitted under the subconscious rules of a language), and *hand it in* but not **believe it in*? You are more likely to know an answer if you are a second-language speaker of English who has learned such a rule at some point, and less so if as a native speaker you just apply any rule perfectly well (and in that sense of course you “know” it perfectly well, subconsciously) but could not spell it out explicitly.
- 10
- 15 So, to sum up our insights so far: there are rules in language, but these rules have to be understood as shared habits in a speech Community and as subconscious knowledge on how to encode and decode information with sound sequences; and these regularities are not of the quasimathematical, one-to-one kind (such that one “thought” would allow exactly one form of expression., and no more) but are rather fuzzy, permitting choices.

From: English Around the World (Cambridge Introductions to the English Language). P. 19 (topic 2.2) Kindle Book. At https://ler.amazon.com.br/?asin=B088TFZHRD&ref_=kwl_kr_iv_rec_1.

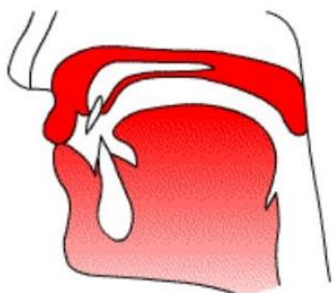
44. According to general beliefs people tend to have when concerning what a *language* is, text 06 points out that:

- A) Every healthy human being has the right of speaking his/her own language, with no need of investigation.
- B) As language occurs to be natural to those who listen and speak correctly - according to normative grammar rules - there is no need to investigate it.
- C) Once we bear in mind that knowing a language is something innate, we, as people, truly believe everything in language is naturally explicable.
- D) Because people in general only consider the perspective of language as users, they do not realize how complex languages can really be.

45. “Fuzzy” in line 18 is working as:

- A) an adjective, meaning “vague”, blurry”, “confusing”.
- B) a noun being used as an adjective, meaning “inaccurate”.
- C) an adverb, regarding how much we can distort language when we speak it.
- D) an intensifier used to express how different a term is from another one when used in different contexts.

Questions 46 and 47 are based on Picture 02, right below.



Picture 02 - Places of articulation.

46. The picture shows the representation of the place of articulation of _____ phonemes.

- A) Labiodental.
- B) Alveolar.
- C) Bilabial.
- D) Dental.

47. The alternative in which all of the three words bring phonemes represented in **Picture 02** is:

- A) Thumb, song, bump.
- B) Bubble, pot, superb.
- C) Dot, random, Team.
- D) Famous, movement, above.

48. The correct phonetic transcription to the quote “*Gentlemen, the only way to achieve the impossible is to believe it is possible.*” – from the movie *Alice in Wonderland* (2010) – is:

- A) /'dʒɛntlmən, ði 'ounli 'weɪ tu ə'tʃɪv ði ɪm'pəsəbəl 'ɪz tə bæ'liv ɪt 'ɪz 'pəsəbəl/
- B) /'tʃɛntlmən, ði 'ounli 'weɪ tu ə'dʒɪv ðə ɪn'pəsəbɔʊ 'ɪz tə bæ'liv ɪt 'ɪz 'pəsəbɔʊ/
- C) /'dʒɛntlmən, ði 'ounli 'weɪ tu ə'tʃɪv ðə ɪm'pəsəbɔʊ 'ɪz tsə bæ'li:v ɪt 'ɪz 'pəsəbəl/
- D) /'tʃɛntlmən, ði 'ounli 'weɪ tu ə'dʒɪv ði ɪn'pəsəbəl 'ɪz tə bæ'liv ɪt 'ɪz 'pəsəbɔʊ/

49. The spelling rules that explain why we write “M” before “P” and “B” are priorly:

- A) Semiological.
- B) Semantic.
- C) Morphological.
- D) Phonological.

50. According to *Capitalization Rules* in English, the normatively correct sentence is.

- A) Brazil is located in south america.
- B) i love to be with myself, my Family and my closest friends.
- C) She was born on November 8th, 1992, on a Sunday.
- D) what day is fathers' day? The second sunday of August.